

Condes

A irmã
mais nova

MANIFESTO NACIONALISTA

EM

PROL
do ressurgimento
da opera lirica portuguesa

O apelo lançado em manifestos e enviado em exposição á Inspeção Geral dos Teatros, pela Associação Académica e Grupo Activo dos Conservatórios de Musica de Lisboa e Porto, e agora distribuido pela Comissão de Defesa de S. Carlos e Opera Nacional, Associação Académica do Conservatorio de Lisboa e Grupo do Conservatorio do Porto, em prol do ressurgimento do teatro português, mormente de opera lirica, tem encontrado em todo o país o mais caloroso apoio.

Diz o manifesto que em todos os países, com effeito, a reacção contra o intenso materialismo surgido da guerra se faz principalmente pela boa musica e pela opera lirica. E numa raça sentimental e emotiva como a nossa, o teatro lirico tem de exercer um importantissimo papel. Assim o exigem, de resto, o bom gosto do publico, a sua vontade de se elevar ao mesmo nivel de todos os centros de cultura do estrangeiro — e o proprio prestigio nacional.

Continuam brilhantes as temporadas liricas de Barcelona, Buenos Aires, Milão, Paris (3 teatros), Berlim (3), Bordeaux, com metade da população de Lisboa, levando 160 representações com repertorio antigo e moderno, e com populações também menores, Cannes, Toulon, Monte Carlo, Marselha, Casa Blanca (Marrócos) todo o inverno, Oran, etc., em todas as grandes cidades da Alemanha, (população todavia não superior á de Lisboa), Italia, Moscovo e Leninegrado.

Em Portugal, a opera nacional vem de longa data. Fizeram sucesso «Frei Luís de Sousa», de F. Gául, o «Arcó de Santana», de Sá Noronha e a «Biafrica», de F. Guimarães, e além das operas de Arneiro e Machado «Laureana, etc.», e Filgueiras; a «Serrana», «D. Branca» e «Irene» de Keil e o «Amor de Perdição», de Arroio, sendo também notavel o antigo coro português de opera lirica. Mais tarde Rui Coelho com o «Auto do Berço», etc., e de ha 3 anos para cá, levadas á scena também pelo esforço e sacrificio meramente particular, sem apoio do Estado, nada menos de 8 operas nacionais — Rosa do Adro, Alfageme de Santarem, Cavaleiro das Mãos Irresistíveis, Freira de Beja, Cavaleiro do Graal, Inês de Castro, Ressurreição e Belkiss, de Rui Coelho e José Cordeiro — encontraram da parte do publico o melhor acolhimento. Da mesma forma a recente formação duma companhia portuguesa de opera, que em Lisboa e Porto alcançou o mais completo exito sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, assim como a opera ao ar livre, atestam suficientemente do valor artistico dos elementos nacionais, o seu patriotismo e a sua capacidade organizadora. E porque assim o exigem o brio nacional, outras operas portuguesas «Alcipe», de Manuel Ribeiro e «Entre Giestas», de Rui Coelho, aguardam também oportunidade de serem levadas á scena.

A apresentação de operas nacionais ou estrangeiras, antigas e modernas, exige, porém, grandes esforços, que se podem ser parcialmente vencidos pelo espirito de iniciativa privada, requerem, todavia, sempre, não só o apoio do publico, mas também um subsidio official, como succede no estrangeiro, em que por via de regra os teatros liricos, á parte a enorme concorrência do publico, são subsidiados pelos governos e municipalidades respectivas.

E pela função amplamente social do teatro lirico, se cumpre restituir á opera destinada á elites todo o esplendor, não

(Ver continuação na 16.ª página)

A Cidade

UMA REUNIAO DE ACCIONISTAS

A reforma

dos estatutos
do Banco Comercial
e os trabalhos da assembleia
que hoje se iniciou

Na ultima assembleia geral ordinaria do Banco Comercial, realizada em 2 de Fevereiro do corrente, foi eleita uma comissão para elaborar um projecto de reforma dos estatutos. Compunham essa comissão os srs. Tavares de Carvalho, Carlos Pereira, dr. Martins de Carvalho, Henrique Anjos, dr. Manuel Caróça e dr. Manuel Duarte e foi o resultado dos seus trabalhos que hoje se apressou em assembleia geral extraordinaria.

Presidiu o sr. dr. Moreira Junior e na sala, além de numerosos accionistas, viam-se os membros da Direcção e Conselho Fiscal do Banco e os membros da comissão encarregada de reformar os estatutos.

Foi lida na mesa uma carta do sr. Driesel Schröeter, comunicando não ter podido colaborar nos trabalhos da comissão. Desses trabalhos, em parte discordaria se as sessões tivesse assistido, e principalmente discordaria do art. 46.º que rejeita em absoluto.

O sr. dr. Moreira Junior lamenta a falta do sr. Driesel Schröeter, cujo elogio faz, e espera que todos os accionistas lhe facilitem a sua tarefa de presidir aos trabalhos da assembleia.

Depois, na palavra o sr. José Parreira, que se associa ás homenagens prestadas ao sr. Driesel Schröeter, acrescentando que: não será por sua parte que os trabalhos da assembleia deixarão de decorrer menos convenientemente.

O sr. Carlos Pereira lê, também, duas cartas do sr. Schröeter, insistindo numa delas, este conhecido financeiro, pela sua discordancia com o art. 46.º, que considera contrario ás leis do país.

O caso dos Paineis
continua misterioso

A questão dos Paineis promete demorar ainda alguns meses, até que se venha a averiguar quais foram os falsificadores dos documentos submetidos a exame ao Instituto de Medicina Legal.

Esta manhã foi levantada a incomunicabilidade ao sr. Pita Morgado, que continua a negar que tivesse qualquer participação no caso, a não ser a de descobrir o documento apócrifo que justificava a hipótese «calarinista».

A Policia, no entanto, tem razões para acreditar que o sr. Pita Morgado conhece os falsarios, embora não tenha sido ele o falsificador.

Este senhor fazia consistir a parte principal da sua defesa numa acareação com o malogrado Henrique Loureiro, acareação que se não pôde realizar. Declara, ao mesmo tempo, que tem em seu poder documentos que o libram de toda a culpa, como sejam algumas cartas em que Henrique Loureiro o incitava a prosseguir nas suas investigações.

Conversando com um nosso redactor, o sr. Pita Morgado declarou o seguinte:

— A pessoa que fez a falsificação deve ser um bom paleografo; eu não tinha competência, nem conhecimentos para falsificar um documento tão importante, como reconheceu já o sr. dr. Vicente de Vasconcelos.

O director da P. I. C. declarou, no entanto, ao nosso redactor que havia no processo fortes indícios contra o sr. Pita Morgado.

O sr. dr. Martins de Carvalho envia para a mesa, em nome da comissão, o projecto de reforma dos estatutos.

* * *

O sr. José Parreira enviou para a mesa uma moção de ordem prévia, que justificou largamente, pedindo que a sessão fosse suspensa até que os accionistas estudassem o projecto de reforma apresentado.

A assembleia resolveu que sobre esta moção não incidisse qualquer discussão. Entre as pessoas que discordaram deste parecer da assembleia estavam os srs. conselheiro Martins de Carvalho e dr. Manuel Duarte, que declararam aceitar a discussão.

* * *

Depois foi posto em discussão, na generalidade, o projecto de reforma.

Fala o sr. José Parreira:

— O homem é um ser social. E eu cada vez me sinto mais «dépaycé». Olhando em volta de mim eu pergunto de vez em quando: «onde estou?»

«Protesto contra a circunstancia de a mesa não ter posto a moção á admissão, o que considero «a ultima das offensas feitas a um homem em sociedade».

Aconselho aos accionistas a que abram os olhos e os ouvidos, porque «é medonho o que se está passando», e acrescenta que usará de todos os meios legais para evitar que a reforma dos estatutos seja levada por diante nos termos em que pretendem fazê-la.

Em certa altura declara:

«A mim nos convites nunca me pedem para falar. Pedem-me sempre para estar calado».

A assembleia prossegue no meio do interesse dos accionistas.

Uma traineira portuguesa
foi atacada a tiro

Noticias de Peniche informam-nos de que a traineira investida foi atacada esta manhã a tiro pelos pescadores franceses, conhecidos entre a população dos nossos cercos pelo nome de «piratas», que vêm frequentemente pescar a lagosta em aguas territoriais portuguesas.

Sabe-se que ha nove homens feridos entre os pescadores portugueses, que atravessam, neste momento, uma grande crise, devido ao imposto que ultimamente onerou a exportação da lagosta e ao facto de não poderem pescar durante o defeso, o que não succede com os franceses.

A falta de fiscalização na nossa costa leva os pescadores franceses a fazerem frequentes sortidas em aguas portuguesas, dando origem a conflitos que podem ter as mais graves consequências.

A Capitania do Porto de Lisboa, informada do que se passa, está procedendo a averiguações.

Companhia Geral de Crédito Predial Portuguez

Previne-se que appareceram já os títulos definitivos das Obrigações Prediais, de 7^o p. n.ºs 405.497 a 405.566, o que foi comunicado á Policia para ser levantada a ordem de apreensão.

Leite puro dos estabelecimentos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 27-D, Tel. 2333 N.

TIVOLI

O Favorito
da Pompadour

Pelos teatros

«O ultimo Carnaval»

Estreou-se ontem na revista «A Ramboia», de Luis Silveira e Xavier de Magalhães, em scena desde Junho do ano passado, no teatro Maria Vittoria, um novo quadro, que fecha o 2º acto, intitulado «O ultimo Carnaval», e que os autores enriqueceram com varios numeros comicos, como «A Família Ramboia», por Ema de Oliveira, Antonio Gomes e Eugénio Salvador; «O Zeca e a Samedos», por José Silva e Georgina Cordeiro, ficando, porém, em grande destaque na revista a rubrica de Santos Carvalhos, «O Brincalhão», cheia de espirito, e o numero galantissimo «Os Pierrots», prós morbosamente dançado e marcado pelas «girls» do Maria Vittoria e o actor-bailarino comico Eugénio Salvador.

«E siga a dança...»

Com grande interesse do publico, manifestado desde ha muito, realça-se hoje, no teatro Variadas, no Avenida Parque, a estreia da nova revista em 2 actos e 17 quadros, «E siga a dança...», que vai ser interpretada pelos artistas Carlos Lito, no «compère»; Maria dos Neves, Elisa de Gusmão, Margarida de Almeida, Emilia Candéas, Beatrix Belizur, Sofia da Sousa, João Palma Prata, Alfredo de Sousa, Artur Rodrigues, Armando Machado, os bailarinos Georgios Bolgen, Sofia Bolgen e Lucy Snow, e 16 «girls» portuguesas.

Alfás do reposteiro

Estando já quasi concluidos os scenarios, firmados pelos melhores nomes e o guarda-roupa, sob a direcção de Eva Stachino, proseguem activamente os ensaios da revista «Pó de Malá», com que o Trindade inaugura, no Sabado de Aleluia, uma nova temporada, em especiaes elegantes, por sessões.

— Consta que a «Journée» Azuleira de Oliveira vai inaugurar um novo teatro, no norte do país, cuja construção, numa villa importantissima, está quasi concluida.

— Inaugura-se hoje o novo cinema Sálao Portugal, instalado na travessa da Memória, a Ajuda.

— O espectáculo, em beneficio do Hospital da Murtosa, que deverá realizar-se no Trindade, no dia 25 do corrente, foi adiado «sine die».

— O actor Antonio Palma, gerente do Apolo, e Alexandre d'Azevedo, leram a peça original em 3 actos de Mario Duarte e Valério de Rujanto, «O Dominador», que deve em breve ser representada pela companhia daquele teatro. A mesma obra foi estreada em Madrid pelo grande actor Morano, obtendo um grande exito.

— No espectáculo que no proximo dia 3 de Abril se realiza no Teatro do Ginásio, em festa do actor Mario Campos, toma parte a Banda Filarmónica «Alunos de Apolo».

— Os «clowns» Seifert e Filip e Irmãos Atalayas preparam os seus mais engraçados intermedios para a «matinée» de amanhã no Coliseu.

— Continuam marcados: para o dia 20, no teatro da Trindade, a festa de Maria Clementina e Assis Pacheco, com a peça «O Segredo», de Bernstein; no dia 22, no Maria Vittoria, a de Ema de Oliveira e Fernando Pereira; e no dia 26, no mesmo teatro, a de Alberto Ghira e Santos Carvalhos.

— O espectáculo unico que vai realizar-se no teatro da Trindade no dia 26 do corrente, com a representação da comedia «Peraltas e Secias», effectuar-se-ha em recita de homenagem á memoria do seu autor, o grande dramaturgo Marcelino de Mesquita.

— Para o 1.º recital que a declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida effectua no dia 23, em «matinée», no teatro da Trindade, marcam-se desde já lugares no camaroteiro deste teatro.

— Partiram hoje para o Porto, onde vão iniciar os trabalhos de propaganda da companhia Hortense Luz, que no começo de Abril vai estrear-se no teatro Sá da Bandeira, com a revista «Ramboia», os empresarios Alberto Barbosa e Mario Pombeiro.

— Na segunda-feira estreiam-se no Coliseu dos Recreios o hipnotizador Onofro e os acrobatas Derbi e Gromar.

SÃO
LUIZ SEXO FRACO
cine
com
Norma Shearer

